



CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO NECESSÁRIO

Working conditions and mental health in nursing professionals: a necessary study

**Thamillys Batemarque Benevides Paulino¹, Rafael Braga Vargas², Gabriele Caliman³, Kássia Duarte⁴,
Claudia do Carmo Casagrande⁵, Flávia Moreira⁶, Maria Rozária Dias Andreão⁷, Filipe Martinuzo Filetti⁸**

¹ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, thamillys.benevides@soufaveni.com.br

² Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, rafael.vargas@soufaveni.com.br

³ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, gabriele.caliman@soufaveni.com.br

⁴ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, kassia.duarte@soufaveni.com.br

⁵ Acadêmico de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, claudia.casagrande@soufaveni.com.br

⁶ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, flavia.moreira@soufaveni.com.br

⁷ Docente de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, maria.andreao@professorfaculdadefaveni.com.br

⁸ Docente de enfermagem, Faculdade Venda nova do Imigrante, felipe.filetti@professorfaculdadefaveni.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho na enfermagem envolve interações intensas com pacientes, familiares e equipe multiprofissional, estando diretamente vinculado a fatores humanos e condições de trabalho que afetam a qualidade dos serviços e a segurança dos pacientes. No entanto, baixos salários, carga horária elevada e múltiplos vínculos empregatícios têm gerado sobrecarga de trabalho para os enfermeiros, impactando sua saúde mental. Transtornos mentais, como depressão e burnout, são cada vez mais frequentes e, em casos extremos, podem levar ao suicídio (Carvalho, 2021).

Entre os profissionais de saúde, a enfermagem representa o maior contingente, especialmente em hospitais, onde os trabalhadores ficam mais expostos e vulneráveis ao desenvolvimento de agravos à saúde, incluindo transtornos mentais. A exposição constante ao sofrimento dos pacientes e as intensas demandas emocionais e físicas intensificam essa vulnerabilidade (Oliveira et al., 2019). Jhenifer Silva (2022), destaca que a alta carga de estresse e a exaustão emocional podem gerar problemas psicológicos que comprometem a saúde mental e a qualidade do atendimento.

Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona ainda mais essa problemática, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção da ideação suicida entre os profissionais de enfermagem. Vargas et al. (2023) identificam que ações como a criação de espaços de acolhimento e suporte psicológico são fundamentais para promover o bem-estar desses profissionais, que enfrentam um aumento significativo de estresse e ansiedade durante a crise sanitária. Araújo et al. (2021) enfatizam que a detecção precoce de sintomas depressivos e a implementação de políticas públicas que garantam suporte psicológico são cruciais para mitigar os riscos de suicídio, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Diante da relação entre as condições precárias de trabalho e o adoecimento mental dos enfermeiros, há uma urgente necessidade de medidas que promovam um ambiente de trabalho saudável e seguro. Este estudo se justifica pela crescente preocupação com a saúde mental dos enfermeiros, profissionais essenciais para o sistema de saúde, e busca analisar como as



condições de trabalho influenciam a incidência de transtornos mentais, como a depressão, e o risco de suicídio nestes profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotou a metodologia de revisão integrativa para sintetizar o conhecimento existente sobre as condições de trabalho na enfermagem e sua relação com a saúde mental dos profissionais. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais condições de trabalho na enfermagem estão associadas ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e risco de suicídio, entre os profissionais da área?”

A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, BDENF e PubMed, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, como “condições de trabalho”, “saúde mental”, “enfermeiros”, “depressão” e “suicídio”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, garantindo a relevância e atualidade dos dados com foco específico nas condições de trabalho dos enfermeiros e suas implicações para a saúde mental.

A seleção inicial resultou em 17 estudos. O método de exclusão utilizado foi a análise dos resumos que não correspondiam à pesquisa norteadora, resultando na exclusão de 8 e na inclusão de 9 estudos. Os dados foram organizados e sintetizados em categorias, permitindo identificar e compreender os principais fatores de risco associados à saúde mental dos enfermeiros, como estresse laboral, pressão emocional e carga horária excessiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 emergiu como uma preocupação crítica, evidenciada por uma série de estudos que abordam questões de depressão, suicídio, síndrome de burnout e outros estressores enfrentados pelos enfermeiros. A revisão de Araújo et al. (2021) revela que a depressão é uma condição prevalente entre os enfermeiros, com aproximadamente 35% dos profissionais apresentando sintomas de depressão grave. Além disso, o risco de suicídio neste grupo é alarmante, com 12% dos enfermeiros relatando pensamentos suicidas, especialmente em contextos de pressão elevada, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) (Ishigami et al., 2021). Bertussi et al. (2021) associam o risco de suicídio a atitudes inadequadas em relação à assistência segura, sugerindo que enfermeiros em condições de estresse elevado podem não apenas comprometer sua saúde mental, mas também a qualidade do atendimento ao paciente

A síndrome de burnout tem sido outro problema crítico, afetando 65% dos enfermeiros que atuam na linha de frente da COVID-19 (Ferreira et al., 2021). Este estado de esgotamento físico e emocional resulta não apenas do aumento da carga de trabalho, mas também da falta de recursos e suporte emocional, levando a sentimento de impotência e cansaço extremo (Barbosa et al., 2021). Os dados indicam que 40% dos enfermeiros relatam sobrecarga e fadiga, refletindo um impacto direto na qualidade da assistência prestada (Carvalho et al., 2021)

Os profissionais de enfermagem enfrentam um ambiente de trabalho repleto de estressores, incluindo longas jornadas, riscos de contágio e experiências de violência (Carvalho et al., 2021). Dados apontam que 23,8% dos enfermeiros relataram experiências de agressões verbais ou físicas, aumentando ainda mais o estresse ocupacional (Ferreira et al., 2021). Isso



contribui para uma deterioração significativa da saúde mental, refletindo na capacidade de atender adequadamente os pacientes.

Diante desse cenário alarmante, Carvalho et al. (2021) enfatizam a urgência de implementar estratégias de suporte psicológico. Apenas 25% dos enfermeiros têm acesso a suporte psicológico institucionalizado, o que é alarmante considerando a alta taxa de problemas de saúde mental relatados (Barbosa et al., 2021). A promoção de ambientes de trabalho que priorizem a saúde mental é fundamental para mitigar os efeitos da sobrecarga e proporcionar um cuidado mais eficaz e seguro aos pacientes.

A implementação de programas de prevenção ao suicídio e à síndrome de burnout, como sugerido por Araújo et al. (2021), é essencial. A redução do estigma em relação às doenças mentais e a criação de políticas que priorizem a saúde mental dos enfermeiros são medidas críticas que podem melhorar a qualidade de vida dos profissionais e a assistência prestada.

Os dados apresentados na revisão demonstram que os enfermeiros estão em uma situação de vulnerabilidade extrema, com altas taxas de depressão, burnout e risco de suicídio (Dantas, 2021). A COVID-19 exacerbou esses problemas, tornando ainda mais urgente a necessidade de intervenções que tratem tanto a sobrecarga de trabalho quanto o suporte psicológico contínuo (Carvalho et al., 2021). A promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável é crucial para a saúde dos profissionais de enfermagem e para a qualidade do atendimento ao paciente (Dantas, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências demonstram que os profissionais de enfermagem enfrentam estressores diários que impactam significativamente sua saúde mental. A carga excessiva de trabalho, aliada a salários baixos e jornadas duplas ou triplas, além de condições de trabalho inadequadas, exacerba a vulnerabilidade desses profissionais ao desenvolvimento de transtornos mentais. Se não identificados e tratados precocemente, esses problemas podem evoluir para quadros de depressão severa e, em casos extremos, até suicídio.

Diante desse cenário preocupante, é imperativo que as instituições de saúde adotem medidas eficazes para promover melhores condições de trabalho. Isso inclui a redução da carga horária, a valorização do trabalho através de salários justos e a implementação de políticas de suporte psicológico. Além disso, uma abordagem mais humana, holística e integral em relação ao cuidado com os profissionais de enfermagem é essencial. Ao priorizar a saúde mental desses trabalhadores, as instituições não apenas melhoram a qualidade de vida dos enfermeiros, mas também garantem um atendimento de maior qualidade e segurança aos pacientes, refletindo o verdadeiro compromisso com a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. B.; BARBOSA, M. R.; NOGUEIRA, M. S. A depressão e o risco de suicídio na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. 1-8, 2021. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000100227. Acesso em: 03 out. 2024.



BARBOSA, M. L. L. et al. Carga de trabalho, cansaço e impotência entre profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 501-509, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24370/19870>. Acesso em: 03 out. 2024.

BERTUSSI, V. C.; FERREIRA, L. A.; PEREIRA, L. S.; SANTANA, L. C.; JUNQUEIRA, M. A. de B. Risco de suicídio na enfermagem e sua relação com as atitudes de assistência segura. **Enfermeiros em Foco**, v. 5, n. 2, p. 56-63, 2021. Disponível em:
https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362024000100227. Acesso em: 03 out. 2024.

CARVALHO, D. N. R. et al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. **Revista Recien**, v. 11, n. 36, p. 390-401, 2021. Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/523>. Acesso em: 03 out. 2024.

DANTAS, ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface** (Botucatu). 2021; 25(Supl. 1). Disponível em:
[e200203https://doi.org/10.1590/Interface.200203](https://doi.org/10.1590/Interface.200203). Acessado em: 30 out. 2024

FERREIRA, B. E. S. et al. Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 3, p. 211-220, 2021. Disponível em:
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3208/3908>. Acesso em: 03 out. 2024.

ISIGAMI, B. et al. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 3, p. 321-328, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qYQMBL7kPMMbvRcCNdzz4VM/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

SILVA, Jhenifer. A relevância da saúde mental dos enfermeiros e os conflitos enfrentados no cotidiano: uma revisão de literatura. 2021. **Monografia (Conclusão de Curso) – UNIFASIPE, Centro Universitário de Sinop**, 2021. Disponível em:
<https://www.unifasipes.edu.br/>. Acesso em: 03 out. 2024.

VARGAS, Divane de et al. Estratégias preventivas ao suicídio para equipe de enfermagem na COVID-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20210151, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/bYvSp6Z4mSx6QSf3Tyb69KK/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2024